

26 MAI 2005

TRIBUNA DO BRASIL

DF-

Pessimismo no comércio

EMPRESAS REGISTRAM CRESCIMENTO DE 0,13% NAS VENDAS DO MÊS DE ABRIL, COMPARADO COM MARÇO DESTE ANO. ENTRETANTO, A TENDÊNCIA É DE QUEDA PARA OS PRÓXIMOS MESES

Danielly Viana

O comportamento do comércio no Distrito Federal ainda demonstra resistência a possíveis quedas nas vendas. Segundo o economista Raul Velloso, o efeito recessivo dos seguidos aumentos da taxa de juros básica (Selic) ainda não se fez sentir com clareza no DF. "Apesar das sucessivas altas na taxa selic, o comércio tem conseguido vender. Entretanto, a tendência é de queda nos próximos meses", diz o economista. De acordo com dados da pesquisa conjuntural do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD), as vendas na Capital Federal se apresentaram estáveis em abril (0,13%), quando comparadas a março. Em relação a abril de 2004, elas se situaram superiores em 22,1%. No acumulado dos primeiros quatro meses do ano, o índice é positivo em 20%.

A pesquisa consultou 711 empresas de 49 segmentos li-

gados aos setores de Comércio e Prestação de Serviços. Entre os setores que demonstraram melhor desempenho, estão os Materiais Esportivos (23,24%), Instrumentos Musicais/Discos (13,57%) e Farmácias e Perfumarias, com 4,84%. A proprietária da loja Olimpíada Material Esportivo, Elisa Aguiar

confirma as boas vendas. "O aumento nas vendas de abril em relação a março foi de 18%", disse. No entanto, ela comenta que a alta de juros é uma tendência que sempre afeta o comércio. "Estamos torcendo para que as vendas não caiam", desabafou. Já entre os setores que apresentaram índices ne-

gativos estão Utilidades Domésticas (-15,74%), Produtos Alimentícios (-11,20%) e Informática, com -10,33%.

A forma de pagamento à vista continua a ser a mais utilizada pelo consumidor representando 54,80% do montante de vendas (contra 42,81% em março). Segundo o presidente



O setor de materiais esportivos teve melhor desempenho

Hiran Vargas

da Fecomércio, Adelmir Santana, isso é resultado de que as pessoas continuam a comprar apenas o essencial. "A população está evitando a compra de bens duráveis e usam o dinheiro para adquirir o que realmente necessitam, como o arroz e o feijão", disse. Enquanto isso, o cartão de crédito representou 15,45% das vendas. Em relação ao nível de emprego, em abril ficou negativo em 0,35%, mas Santana acrescenta que a tendência é de não acontecer grandes variações no mercado e as demissões devem ficar estáveis.

A pesquisa ainda revela que o setor de prestação de serviços situou-se em alta de 0,5% em abril na comparação com o mês anterior. Os segmentos que se destacaram foram Representação Comercial (21,20%), Publicidade e Propaganda (17,45%) e Laboratórios (19,61%). Entretanto, as Videolocadoras, Cabeleireiros e Lotéricas, registraram quedas de -16,83%, -12,93% e -9,86%, respectivamente.